

PRESSÃO SOBRE CAMPOS NETO CRESCE. SELIC SUFOCA A NAÇÃO

A PRESSÃO cresce para o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Nem mesmo os setores mais poderosos da economia aguentam mais o boicote do bolsonarista à economia nacional. O trabalhador então, nem se fala. A Selic em escandalosos 13,75% ao ano sufoca todo cidadão.

O Copom (Comitê de Política Monetária) se reúne nesta terça e quarta-feira (01 e 02/08) para definir sobre o índice.

O mercado pressiona por uma redução entre 0,25 ou 0,5 ponto percentual. Embora tenha pouco impacto em termos práticos, seria o início de um processo de quedas.

O que não dá mais é para manter a taxa básica de juros em patamar absurdo, sobretudo em um cenário de redução da inflação, em 2,87%. Importante destacar que a Selic alta causa perdas inúmeras para o país. A lista é grande.

O governo paga, por ano, R\$ 38 bilhões a cada 1% que o BC cobra de juros. Com a taxa em 13,75% o valor anual passa dos R\$ 522 bilhões, recurso que poderia ser destinado à saúde, educação e segurança pública.

Também impacta negativamente na cadeia produtiva, dificulta a geração de emprego e compromete a renda das famílias que pagam juros altíssimos com cartão de crédito, cheque especial e outros débitos. Dívidas que se transformam em bola de neve.

▶ *A pressão cresce para o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Nem mesmo os setores mais poderosos da economia aguentam mais o boicote do bolsonarista à economia nacional*



CTB e FSM reafirmam compromisso com a luta sindical mundial

Foto DIVULGAÇÃO



Na manhã desta segunda-feira (31) a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), realizou o "Café com política", e recebeu para o encontro a visita do secretário-geral da Federação Sindical Mundial (FSM), do Chipre, Pambys Kiritsis, do dirigente da Central dos Trabalhadores de Cuba/ FSM (Cuba), Ernesto Freire, da dirigente da LAB (Central Sindical do País Basco), Amanda Verrone e do secretário Adjunto da FSM e da direção nacional da CTB, Divanilton Pereira. As lideranças foram acompanhadas pelo presidente da CTB, Adilson Araújo e pelo secretário de Relações Internacionais, Nivaldo Santana. O evento proporcionou um espaço para a troca de ideias e experiências entre os representantes de diferentes nações, permitindo uma discussão ampla sobre as questões que afetam os trabalhadores em âmbito global. **Leia mais** <https://11nq.com/KMmoF>

GASOLINA TEM VENDA RECORDE COM O FIM DA PPI

Desde o início do governo Lula, um dos principais objetivos era fortalecer a Petrobras, aprimorando as operações e alcançando novos patamares de competitividade no mercado de combustíveis. Uma das medidas cruciais foi o fim do PPI (Preço de Paridade de Importação).

Com a queda no valor dos combustíveis, o brasileiro pode voltar a andar de carro e, com o aumento da procura, foram comercializados diariamente cerca de 424 mil barris de gasolina no primeiro semestre, crescimento de 15,7% em relação ao mesmo período de 2021 e de 4,8% ante o primeiro trimestre. É o maior desempenho dos últimos seis anos.

Além disso, junho foi



Foto DIVULGAÇÃO

especialmente promissor, com a Petrobras alcançando a melhor marca na produção de gasolina desde 2014, chegando a 399 mil barris por dia.

O resultado foi atribuído ao bom desempenho de mercado e ao melhor aproveitamento da capacidade de operacional das refinarias.

População do semiárido vai voltar a ter acesso à água

Foto DIVULGAÇÃO



Depois de anos de escassez, resultado da negligência do governo Bolsonaro, a população do semiárido e da Amazônia vai voltar a ter acesso à água. O governo Lula vai investir mais de R\$ 562 milhões para a retomada do programa de Cisternas

ainda este ano. A iniciativa sofreu drástica redução desde 2017.

Dois editais foram lançados, um para a contratação de cisternas de consumo e produção de alimentos no semiárido e outro para a contratação de sistemas individuais e

comunitários de acesso à água na Amazônia.

Pelo menos 30% das famílias atendidas com as tecnologias de acesso à água para produção de alimentos vão receber assistência técnica e serviços de acompanhamento, além dos recursos pelo Programa Fomento Rural, para incentivar a produção agrícola nas regiões beneficiadas.

Para ter ideia da diferença de atenção às reais necessidades do país, em 2014 foram instaladas mais de 149 mil cisternas, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social. Em 2021 e 2022 foram entregues apenas 4,3 mil unidades e 5,9 mil, respectivamente.